



II Encontro com Pais e EE

No dia 30 de março, reuniu-se, no auditório do bloco 5 da escola sede, um grupo de pais e EE dos alunos do AEV, professores e um elemento da Escola Segura (Agente Cunha), para debaterem dois temas que interessam a todos os que lidam de perto com os jovens e dão o seu melhor contributo para a sua formação não só académica, mas também humana.

De todas as intervenções ficaram registados os tópicos que se seguem.

I – Da abertura da Diretora

- Satisfação expressa pela presença de todos os que aceitaram o convite para mais um encontro.
- A escola faz um esforço sistemático para melhorar as suas práticas, com a colaboração de todos e tendo sempre como objetivo o interesse e o bem-estar dos alunos.
- Espera-se que os EE confiem na escola e dialoguem francamente com os seus representantes.
- O papel dos EE na educação dos jovens é supremamente importante e a escola não pode substituí-lo – apenas consolidá-lo.
- A utilização indevida dos telemóveis tem sido um problema. A escola tem posto em prática algumas estratégias, mas é fundamental que os EE ajudem os jovens a moderar a sua utilização.
- A questão dos computadores também tem sido debatida, na medida em que alguns EE não permitem que os seus educandos os tragam para a escola. Eles vão ser necessários cada vez mais frequentemente, não só para as aulas, mas também para testes e provas. Nem sempre os alunos têm telemóveis com capacidade para a realização de testes (nem têm de ter), e por isso precisam dos computadores.
- O serviço de Psicologia tem feito um esforço para dar resposta aos problemas que surgem, mas, de facto, não está vocacionado para tratar casos clínicos. Os EE terão de procurar esta ajuda no seu sistema de saúde.
- Há margem de melhoria, mas tem sido feito um esforço muito grande para que o AEV seja uma escola inclusiva – nunca foram atribuídas tantas horas para o apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem.



II Encontro com Pais e EE

II – Da intervenção do Agente Cunha – Escola Segura

- ❖ O Agente falou das redes sociais, com base na ação desenvolvida pela Escola Segura, na sua área geográfica.
- ❖ Necessidade de supervisão parental (supervisão não é quebra de confiança nem invasão da privacidade, mas apenas orientação na formação do jovem)
 - ❖ o diálogo é o primeiro passo e é fundamental;
 - ❖ os EE devem ver os telemóveis dos seus educandos, periodicamente e com seu conhecimento;
 - ❖ os jovens não devem ter acesso ao telemóvel durante a noite, para terem um descanso efetivo e prevenirem dependências;
 - ❖ os jogos devem ser adequados à idade e ter um tempo pré-definido (por acordo mútuo será o ideal);
 - ❖ sensibilização e supervisão de fotografias e vídeos partilhados nas redes sociais (crianças com 8 anos já partilham fotografias suas nas redes).
- ❖ Os jantares em família são muito importantes, pelo que ninguém deve estar com o telemóvel – é essencial que os pais deem o exemplo.
- ❖ Filmes e vídeos das aulas – já ocorrem em momentos críticos. É preciso detetar os problemas com mais antecedência e atuar rapidamente.
- ❖ Consumo de substâncias que alteram o comportamento – a supervisão sistemática é essencial. É importante observar os jovens e detetar alterações no seu comportamento e no seu estado emocional.
- ❖ Os EE devem ter conhecimento do que os seus educandos levam na mochila – para quê isqueiros, canivetes e outros instrumentos que não são necessários para as aulas? É importante que levem os livros, cadernos e material escolar.
- ❖ Um jovem não precisa de trazer muito dinheiro para a escola. Deve andar apenas com o necessário para o dia (evita tentações de roubo e compras não desejáveis).
- ❖ As refeições do refeitório devem ser aproveitadas.
- ❖ Os relatos dos jovens sobre o que se passa fora de casa nem sempre reproduzem os factos. É preciso ouvir também o(s) outro(s) lado(s).
- ❖ A violência previne-se em casa, partindo do exemplo dos mais velhos. Os valores da tolerância e da paciência aprendem-se desde a infância.



II Encontro com Pais e EE

III – Da intervenção da Psicóloga Tânia Sousa – SPO (Serviço de Psicologia e Orientação) – relações sociais

- ✓ As tecnologias são uma realidade e por isso é importante estabelecer regras, como o tempo de que os jovens dispõem para a sua utilização.
- ✓ Todos devem ter regras e o exemplo dos educadores é fundamental – se os adultos não as respeitam, como vão as crianças ou os jovens aprender a respeitá-las?
- ✓ As refeições são tempo de partilha e de interação.
- ✓ As redes sociais refletem, a maior parte das vezes, vidas ilusórias – é importante que todos tenhamos essa noção e que não aceitemos como verdadeiro tudo o que vemos, todos os perfis que encontramos.
- ✓ Muitas vezes, é nas redes sociais que os jovens pensam encontrar «pessoas especiais», sem se lembrarem de que, de facto, não as conhecem, por muito convincentes que sejam. Criar um mundo ilusório é fácil e muito comum, nestas idades.
- ✓ Também é nas redes sociais que os desafios se propagam, pondo em risco, muitas vezes, a própria vida de quem tenta cumpri-los. Automutilação, e aventuras arriscadas são exemplos.
- ✓ Os jovens sentem necessidade de pertencer a um grupo e de participar nos acontecimentos que lhes interessam. Essa necessidade é normal mas, mal gerida, pode criar situações de ansiedade e depressão.
- ✓ Também é nas redes sociais que se desenvolvem dependências que serão difíceis de ultrapassar, se não forem resolvidas rapidamente: a dependência do jogo é a mais comum.
- ✓ Passar muito tempo com as tecnologias também pode desenvolver algumas reações indesejáveis como a agressividade, o comportamento disruptivo e a dificuldade na socialização.
- ✓ A falta de sono reparador – nos casos em que os jovens ficam com o telemóvel, *tablet* ou outro *gadget* durante a noite – implica que, no dia seguinte, não tenham bom rendimento nas tarefas que desenvolvem na escola, no desporto ou qualquer outra.
- ✓ A hora do estudo é fundamental. Ter um horário e um espaço para estudar ajuda o jovem a organizar-se e estimula a autonomia.



II Encontro com Pais e EE

IV– Da intervenção dos Encarregados de Educação

- A utilização dos telemóveis, em determinados contextos pode exigir algumas ferramentas/aplicações, que, por vezes, os encarregados de educação não querem que os seus educandos utilizem; os alunos podem não ter telemóveis com acesso a determinadas aplicações que alguns professores pedem.
- Será preferível a utilização dos computadores em detrimento dos telemóveis, uma vez que os alunos têm computadores.
- Os testes de avaliação, no 2.º e 3.º ciclos, não devem ser realizados no telemóvel; consideram que não é uma forma correta de avaliação, até porque cria constrangimentos quando os alunos não têm as aplicações necessárias.
- A importância do controle parental na utilização dos telemóveis; os encarregados de educação devem controlar; alguns dizem ser complicado fazer esse controle, principalmente à noite.
- Há regras que não funcionam para todos os alunos, é um desafio ajustar as regras a todos os alunos.
- Há dificuldade de os encarregados de educação acompanharem o estudo/matérias dos seus educandos – muitos não têm competências para o fazer.
- Alguns dos problemas comportamentais de alguns alunos é consequência de algumas frustrações que sentem quando percebem que não capazes de obter sucesso; essa frustração pode gerar problemas ao nível do comportamento.
- O excesso de atividades extracurriculares, que, apesar de serem importantes, podem, algumas vezes, tornar-se cansativas.
- Há dificuldade de a Escola dar resposta a situações de alunos que precisam de um acompanhamento individualizado; têm consciência de que tem sido feito um esforço muito grande.



II Encontro com Pais e EE

Em síntese:

Educadores ativos e interventivos, conscientes do seu papel...

... vão-se adaptando sistematicamente às novas circunstâncias.

... acompanham os seus educandos, orientando e supervisionando, não vigiando.

... promovem a autonomia e responsabilizam os seus educandos.